1.º ANNO — Sabbado, 4 de abril de 1908 — Numero 7

# O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

| ASSIGNATURAS | |
|---|---|
| Anno (Portugal e colonias) | 1$200 réis |
| Semestre | 600 » |
| Trimestre | 300 » |
| Avulso | 30 » |

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

| ANNUNCIOS | |
|---|---|
| Por linha | 20 réis |
| Repetições | 15 » |

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

# Viva a Republica!

CIDADÃOS!

O momento se approxima de provarmos á dynastia agonisante e aos partidos, em que ella se sustenta contra a vontade da Nação, que não esquecemos os crimes por ella e elles commettidos! Sim, crimes, verdadeiros crimes!

CIDADÃOS!

Ha poucos mezes ainda, o rei, de mãos dadas com o sinistro dictador do Alcaide, opprimia o paiz, obrigando todos os portuguezes a viverem sob um regimen da mais cruel das tyrannias! Supprimiam-se ou suspendiam-se arbitrariamente os jornaes do Povo, expulsavam-se do parlamento, aonde tinham sido levados pela Soberania popular, os mais genuinos representantes do mesmo Povo e isto quando elles cumpriam um dever sagrado, discutindo a gravissima questão do augmento da lista civil e dos illegaes e criminosos adiantamentos á familia real!

A dictadura franquista desappareceu, é certo, mas o mal persiste, porque elle está no regimen!

4 de maio, 18 de junho, 28 de janeiro, eis tres datas fatidicas para a Patria! Não as olvidemos!

Demonstremos o nosso patriotismo, a nossa independencia!

Pela Republica contra a monarchia!

Pela Liberdade contra a Reacção!

A' urna! Votemos todos na lista republicana e assim cumpriremos um dever civico!

Vivam os candidatos do Povo:

**Sebastião de Magalhães Lima, jornalista,**
**Albano Coutinho, proprietario,**
**Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, juiz de direito,**
**Samuel Tavares Maia, medico,**
**José Bessa de Carvalho, advogado!**

## Receios e ameaças

Dia para dia mais se vae afirmando a vitalidade do partido republicano portuguez.

As adhesões ao credo democratico chegam de toda a parte.

Desertando dos arraiaes monarchicos teem vindo engrossar as fileiras do exercito republicano milhares de operarios, um sem numero de industriaes e de commerciantes, de engenheiros, medicos e advogados.

Tudo, emfim, que pensa, trabalha e produz, abandona a monarchia, protestando contra os desregramentos do regimen. que desorganisando as nossas finanças e tendo sempre descurado a instrucção, ha vivido oitenta annos a cercear as liberdades publicas.

A nova ideia vae-se alastrando, propagando-se assombrosamente e, diante d'este avançar extraordinario, os partidos tradicionaes enchem-se de pavor e receio.

E' grandioso e salutar o movimento que, n'este momento historico, agita o paiz.

Pela voz da sua imprensa, os partidarios do existente bradam, já contra a intensidade e effeitos da propaganda republicana.

Não lhes é aprazivel esse espectaculo imponente das estrondosas manifestações com que, por toda a parte, são recebidos os mais eminentes caudilhos da Democracia, e, arreganhando o dente, os do proselitysmo constitucionalista fazem comprehender na sua pregação que procurarão obstar, quanto em seu alcance couber, á marcha do povo para o estabelecimento de um governo que seja todo liberdade, justiça e moralidade.

Mas conseguirão elles alguma coisa com os embaraços que oppuzerem? Os seus obstaculos sopearão o andamento accelerado da Democracia?

Que préguem, como quizerem, e tentem o que quizerem!

Ser-lhes-ha tão possivel reprimir a evolução, como é possivel, com um gesto nosso, alcançarmos que o sol se detenha, o tempo não vôe e a morte não destrua!

A torrente avassalladora já não parará mais, por quanto o ideal que hoje absorve toda a alma portugueza é a proclamação do regimen republicano...

E a Republica se ha de fazer!

O tempo lá vae em que o Povo não tinha consciencia da sua força, do seu poder e de seu valimento.

Essa quadra feliz para os exploradores politicos passou já, e porque a cultura intellectual dos povos dos tempos modernos é outra, muito outra, elles não carecem da tutella de quem quer que seja para se dirigirem e orientarem.

O caminho está traçado e ninguem se amedrontará com as ameaças ridiculas que os partidos reaccionarios propalam na sua imprensa.

A nação na sua maioria, póde dizer-se, deseja e aspira ter o governo do povo pelo povo, porque ha finalmente comprehendido que a redempção da Patria está na adopção da Republica, o regimen que, fomentando a riquesa nacional, terminará de vez com todas as oligarchias e privilegios, com a anarchia da vida municipal, com todos os convenios immoralissimos, com todos os monopolios, com todas as sinecuras repugnantes, com o analphabetismo deprimente e emfim com toda a especie de escravidão.

Marchemos, todos, pois para o Futuro!

Um sol mais bello já illumina os horisontes da nossa vida social.

Não desanimemos, caminhemos, caminhemos sempre!

E, se para a réalisação do nosso ideal, que é a grandesa da Patria pela Republica, fôr preciso offerecer-lhe em holocausto as nossas vidas, quem duvidará fazel-o?

Que os partidos da monarchia e esta se convençam de que a fatalidade já os condemnou e têem os seus dias contados.

**Os parlamentos em Portugal constituem-se á imagem e similhança dos governos que os fazem.**

FERREIRA DO AMARAL.



## As eleições em Portugal

### O TESTIMUNHO DE UM MONARCHICO

**A eleição, essencialissimo fundamento do systema representativo, é uma burla. O voto não traduz de ordinario a vontade e o pensar da nação. A administração torna-se em puro instrumento de trabalhos eleitoraes. A propria justiça não fica imaculada ao lado da corrupção, das ameaças, das violencias de todo o genero, com que o poder, empenhado na lucta contra a liberdade, intenta seduzir a consciencia publica e conquista a victoria a preço de relaxações e imoralidades.**

**Nada mais imperfeito do que o regimen que, consentindo aos partidos dominantes os mais abominaveis meios de soborno e de corrupção, não permite ás minorias, ainda quando estas quasi chegam a egualar-se com as maiorias, uma representação inferior, sim, á d'aquellas, mas proporcional ao numero de votos que alcançaram, e ao contingente de forças com que entraram na lucta eleitoral.**

**José Luciano de Castro.**

## Mau, mau!...

Ha dias, um correligionario nosso precisou de um documento para objecto politico. A fim de o obter dirigiu-se a certo funccionario publico, por signal franquista *enragé* e que na cidade não gosa, em geral, de sympathias. O homunculo vota odio profundo a tudo que seja republicano e, dando expansão aos sentimentos que se occultam na sua alma de lama e côr dos habitos que revestem o envolucro material, onde ella se abriga, não teve pejo de dirigir ao nosso correligionario algumas palavras aggressivas, abusando assim o aggressor da circunstancia de se achar em sua propria casa,

Ora, temos a dizer a tão *sympathica* creatura que, por esta vez, a coisa não passará de uma simples advertencia. Se, porém, o caso se repetir, havemos de fazer aqui a chronica do *distincto* funccionario.

Terá, então, o publico ensejo de conhecer melhor o valor moral do roupêta.

Quem está á chuva, molha-se, e quem brinca com o fogo arrisca-se a queimar-se.

Ora, pois...

## GADASTROS PARTIDARIOS

**A Commissão Districtal Republicana de Aveiro convida, por este meio, todas as Commissões Municipaes do districto a enviarem-lhe, com a maxima urgencia, uma copia dos cadastros de todos os republicanos dos respectivos concelhos.**

## LEI ELEITORAL

Eleição da meza, art. 47.º e seus §§.

Meza nulla, art. 49.º.

Se o presidente nomeado não aparece, ou abandona a meza, art. 50.º

Relação dos nomes dos cidadãos que compõem a meza, art. 48.º § unico.

Acta da constituição da meza, art. 48.º

Assembleia constituida fóra do local competente, art. 50 § 2.º

Quando cessa a presumpção da legalidade da eleição feita no local competente, art. 50 § 1.º

Se o secretario da Camara não tem enviado ao presidente os cadernos e mais papeis, art. 51.

Logar da meza, art. 52.

Dos parochos, regedores, necessidade de suas presenças, quem nomeia os seus substitutos e fins para que são chamados, art. 54 e seus §§.

Duvidas, decisões, reclamações, protestos e contra-protestos, art. 55 e seus §§, 77 n.º 1.

A quem incumbe a manutenção da ordem, etc., art. 57.

Ninguem póde estar armado dentro da assembleia, art. 58.

Cidadãos não recenseados pódem ser mandados sair, art. 59.

Logar da força armada, art. 60 e seus §§.

Das listas, art. 62 § unico.

Quem póde votar, embora não inscripto, art. 64 e seus n.os.

Quando se entrega a lista, art. 66.

Chamada geral, art. 67.

Duas horas de espera e quando terminam, art. 67 e §§ 1.º e 2.º

Contagem das descargas postas nos cadernos, affixação do edital, art. 69.

Lacrem-se, após a contagem, os cadernos cada um em seu maço. O primeiro maço é dirigido ao presidente da assembleia do apuramento, e o segundo ao administrador do concelho. Deve cada maço ser rubricado pela meza e **pelos eleitores que assim o requeiram**, art. 69 e seus §§.

Contam-se as listas e affixa-se o edital, art. 69 § 3.º

Qualquer eleitor póde requerer certidão do numero das **descargas**, do numero de **listas** e do **apuramento**, art. 69 e seus §§ 2.º e 4.º, art. 70 e seu § e art. 77 § 2.º

Apuramento dos votos, fórma por que deve ser feito e affixação do edital, art. 70 e seu § e art. 76.

Nomes que se contam e que se não contam, art. 71 e 72 e § e 73 § 2.º

Qualquer eleitor póde requerer para **rubricar** as listas que a meza declarar nullas ou viciadas, art. 73.

Se houver duvida sobre a numeração dos votos, art. 74.

Operações que só pódem ser feitas de dia, art. 75.

Se a votação não conclue no primeiro dia, art. 75 e §§.

Direito do cidadão a assignar e rubricar a acta, art. 77 § 3.º

Póde qualquer cidadão dentro de tres dias requerer certidões authenticas das actas e mais documentos, art. 80.

O que deve constar da acta, art. 77.

—

ACTA ORIGINAL

E' dirigida ao Presidente da Assembleia do Apuramento.

PRIMEIRA COPIA

Acompanhada do maço que contem um caderno eleitoral, diploma do presidente, listas reclamadas e, por appenso, os protestos numerados e rubricados, votos escrutinados, relação dos papeis enviados, é dirigida ao Presidente da Assembleia do Apuramento.

SEGUNDA COPIA

Com o outro maço onde está o outro caderno é dirigida ao administrador do concelho.

TERCEIRA COPIA

E' enviada ao Presidente da Camara Municipal.

—

Os escrutinadores são os portadores das actas, art. 81.

# Verdades amargas

## DINHEIRO

Leitor!

O honesto Yago é um bello symbolo shakspeariano.

Cynicamente, os labios semi-abertos n'um sorriso velhaco, melifluo, insinua:

— *Mette dinheiro na bolsa.*

Ha sempre homens que se deixam comprar. A questão é de preço, porque a sua consciencia está sempre em almoeda e as suas convicções nunca tiraram os escriptos.

Yago conhecia-os porque elle mesmo era capaz de se vender, na impossibilidade de os comprar.

Se lhes pagar bem, nenhum perguntará d'onde esse dinheiro veio.

Póde tel-o adquirido vendendo negros, traficando, capitalisando á custa do suor dos desgraçados, casando rico, ou mesmo por te ter sahido a sorte grande.

O seu valor intrinseco é sempre o mesmo.

A adoração do *Bezerro de Oiro* não é dos nossos dias e os que fazem genuflexões, perante o seu altar, e dobram servilmente a espinha ao contemplal-o, já não temem os raios vingadores de Jehovah, como os antigos filhos de Israel.

*Mette dinheiro na bolsa.*

Se és um homem politico, terás sempre quem te bajule, quem faça a propaganda do teu nome e te incense como a um idolo.

Se és um escriptor, encontrarás sevandijas que proclamarão o teu talento, embora escrevas sem ideias e sem grammatica.

Se fores negociante, adulterares os generos envenenando os miseraveis a quem a lucta pela vida definha, não te arreceies da chimica.

Os analystas verão farinha, onde só ha serrim, e vinho puro onde só existe infusão de campeche.

A Justiça, como sabes, anda d'olhos vendados e não será a ti que ella agarrará no seu eterno jogo da *cabra-cega*.

Podes dormir descansado, roncando como um porco, que ninguem irá perturbar-te o repouso, a não ser o phantasma da propria consciencia, se algum farrapo d'ella ainda usas, no que és um asno.

Fica certo que, sejas tu embora um malandrim, has-de ter sempre quem te inalteça as virtudes, que não possues, e te gabe os sentimentos altruistas, que não conheces.

«*Mette dinheiro na bolsa*».

Se não fôra a herança de Palavicini, o dictador sinistro nunca passaria, talvez, d'um banal cacique politico, do termo do Fundão.

Quando muito, um deputado vulgar de Lineu, especie animal do genero Solar dos Barrigas.

O Mello e Soisa, se não fôra rico, ainda a esta hora podia ser marçano, sem mesmo a *tenue* affinidade com o franquismo decahido.

Em vez de ter andado apregoando, na perigrinação da falsa penitencia de João Franco, uma liberdade avariada, nunca passaria de vender bacalhau, quiçá no mesmo estado.

Contrabandista em politica, quem sabe o que seria ao balcão.

Antigo republicano exaltado sentiu no cerebro a scentelha da revolta. Mas esse momentaneo clarão apagou-se logo, porque só póde illuminar toda a vida os verdadeiros crentes.

A Republica teve para elle um grave defeito. Não ter sido implantada durante a sua phase democratica, como, creio, já disse alguem.

A ambição fez retrogradar o seu espirito. De paladino da Republica passa a corypheu do Despotismo.

O tombo é grande. Vae desde a alma attica de Danton até á abjecção de Pitta Beserra.

Apostata da Democracia, prepara o terreno para apostatar da seita do dictador funesto. A' deserção segue-se a traição. O seu *diletantismo* politico é um reclame de venda. Ha muita gente assim.

«*Mette dinheiro na bolsa.*»

Não sei, leitor imparcial, que qualidades te exornam. Não quero preguntar-te se és bonito ou feio, careca ou hispido, nedio como Sancho Pança ou magro como D. Quichote.

Não. Nada tenho com o teu physico. Sob esse ponto de vista és uma mera abstração para o meu espirito.

Mas outras qualidades, outros atributos, decerto, possues.

Podes ser, por exemplo, honesto, não d'essa honestidade convencional, corriqueira, dos que respeitam os codigos por acanhado engenho, no que elles tem de falso e anti-progressivo. Porque as leis, como tudo n'este valle de lagrimas, caminham para a perfeição, para ampla liberdade das consciencias.

A dynamica social não é immutavel como a dynamica dos astros. As leis, mesmo as da moral, mudam do paiz para paiz e com maior rasão hão-de evolucionar atravez dos tempos.

Mas, emfim podes ser honesto, sem considerandos. Integralmente.

Podes tambem ter talento.

Essa qualidade é das taes para que se exigem provas. Não é intrinseca, é extrinseca; não pertence á propria essencia das almas ou dos cerebros, como queiras.

O Jayme guitarrista, tinha-o para os fados e provou-o langorosamente pelas noites constelladas de Coimbra, accordando os echos dolentes do Choupal.

Anthero do Quental tinha-o para a poetica philosophia de que os seus sonetos inimitaveis são uma prova real. Não uma fallivel prova dos novos.

Soares dos Reis, tinha-o para a esculptura, a arte plastica por excellencia, a mais palpavel, a mais perfeita, a que mais se aproxima da obra creadora da Terra, do Cosmos, talvez. O *Desterrado* na sua attitude desolada, profundamente humana, o confirma.

Ser intelligente é vulgar. Ter talento é raro. Os Newtons não pullulam como o gramão, os Darwins não se reproduzem como os varejeiros.

Mas, concedo, pódes ter talento e não o teres provado. Ha muitos homens cuja historia se faz pela sua obra posthuma. Pódes ser um d'esses.

Outra qualidade. Ter dinheiro, ser rico.

Não é das melhores mas, emfim, é commodo. Escusa a gente de se maçar a ganhal-o para o pão nosso de cada dia.

Póde-se andar d'automovel, visitar as grandes capitaes, vêr nos museus as grandes obras d'arte, ouvir a Tetrazini, admirar a paysagem dos Alpes e até tentar uma viagem ao Polo Norte, com o risco de ser devorado pelos ursos brancos.

Isto para não fallar em outras mil vantagens que o dinheiro nos proporciona, o que me póde despertar o ruim peccado da inveja.

Pois bem, leitor imparcial, pura abstracção do meu espirito, se tiveres honestidade, talento e dinheiro, fica certo que os teus admiradores no que primeiro fallarão é n'este ultimo, como se estivesse de posse d'uma trindade de qualidades distinctas, mas de que elle só é Verdadeiro.

Na verdade, é inconfudivel, é positivo, é, deixa-me dizer, absolutamente concreto, o som d'uma moeda d'oiro batendo sobre o balcão.

Yago tinha carradas de razão.

SAMUEL MAIA.

# Pesca na ria de Aveiro

O *Progresso de Aveiro* diz que sua ex.ª, o snr. Conde de Agueda, alcançou do governo prorogação, até ao fim do corrente mez de Abril, da licença para o exercicio da pesca na ria e nós perguntamos:

Porque é que ainda não foi submettido á assignatura o regulamento proposto pela Commissão Central de Pescarias?

E' sabido que esse regulamento, que consente a pesca até ao fim de abril, já se achava prompto no tempo do governo franquista e estava para ser assignado. Porque o não foi ainda?

Por estarmos na acalmação, ou por estarmos em pleno regimen de exploração rotativa?

Parece que ha qualquer interesse, que nós desconhecemos, em demorar a assignatura do regulamento que concede aos pescadores, por lei, o que agora se dá como um favor.

Sim, a lei não se agradece, mas o favor... exige gratidão.

# O comicio de Ovar

Realisou-se, no ultimo domingo, em Ovar o comicio que tinhamos annunciado.

De Aveiro foram os nossos amigos, dr. Samuel Maia, candidato republicano pelo districto, Campos Vaz e Alberto Souto, acompanhados pelos snrs. Julio Figueiredo e Henrique Brito, com outros correligionarios.

Os nossos amigos embarcaram no comboio das 11 da manhã em direcção a Ovar, onde foram galhardamente recebidos pelo partido republicano d'aquella villa.

Na estação do caminho de ferro, eram aguardados pela Commissão Municipal Republicana com muito povo e duas musicas, sendo-lhe feita uma carinhosa e enthusiastica recepção.

Aguardando os nossos patricios achava-se tambem na gare o illustre membro do Directorio, snr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Formado o cortejo, pôz-se a multidão em marcha para a villa, sendo no trajecto levantados calorosos vivas, e reinando o maior enthusiasmo.

Os manifestantes empunhando uma bandeira vermelha e verde, e seguidos das duas musicas e muito povo, dirigiram-se por entre repetidas saudações para o local do comicio que se realisou n'um grande armazem onde fôra armada a tribuna o qual em bréve se encheu com algumas centenares de pessoas avidas de escutarem os oradores.

Assumiu a presidencia o dr. Lopes Fidalgo secretariado pelos snrs. dr. Alberto Valente, da Feira, e Antonio Valente de Almeida, de Ovar.

E' em primeiro logar dada a palavra ao nosso talentoso camarada Campos Vaz, que enthusiasma a assembleia com a sua palavra quente e scintillante. Segue-se o snr. Alberto Souto, que faz uma resumida historia do Constitucionalismo, sendo muito applaudido.

Depois falla o dr. Samuel Maia.

O seu programma, como candidato é o do partido republicano, onde estão as indispensaveis reformas para a ressurreição patria e para a integração das classes trabalhadoras na vida social.

A vontade do povo, essa vontade feita de mil vontades, é que deve ser todo o principio de governo.

O diamante só se lapida com o seu proprio pó; assim a verdade só se encontra, procurando-se pela verdade.

Nós não temos medo de nos cortarmos nas suas arestas scintillantes; procuramo-la, lapidamo-la com verdades.

Essa verdade, a nossa salvação, é a Republica que urge fazer.

E' delirantemente aclamado, seguindo-se no uso da palavra o snr. dr. Manoel Larangeira, que faz a critica mordente e incisiva da nossa administração. Recebe muitas palmas e apparece na tribuna o dr. Pinto Coelho.

Refere um bello discurso, arrebatando por vezes o auditorio que lhe faz no final uma carinhosa manifestação de sympathia.

Toma por fim a palavra o sabio membro do Directorio, dr. Antonio Luiz Gomes.

A SUA CONFERENCIA

Dr. Antonio Luiz Gomes

Quando a sua figura austera surge á barra da tribuna, erguem-se da multidão, enthusiasticas saudações e muitos vivas.

O illustre homem de sciencia faz uma larga dissertação, cheia de logica, cerrada de argumentos, largamente documentada.

Refere-se e explica o problema religioso e o programma do partido republicano sobre liberdade de cultos e separação da egreja do estado.

Nenhuma religião é perseguida em nenhuma Republica. Na America e no Brazil, e na Suissa, os catholicos, como os protestantes, como os de qualquer outro credo, gozam de egual liberdade. Todos respeitam as crenças. E' livre a consciencia e não ha luctas religiosas.

Que os republicanos são anti-catholicos! mentira das mentiras, infamia das infamias!

Nas Republicas nenhum catholico é perseguido, emquanto a Inglaterra, a Allemanha, a Russia, a Turquia, não são catholicos.

O Estado, nas Republicas, não tem religião, mas se o chefe de estado fôr a um templo não lhe succederá o que ha pouco succedeu a Eduardo VII, na Inglaterra, que foi vivamente atacado por assistir a umas exequias n'uma egreja catholica, por alma do rei de Portugal.

Dizem que os republicanos promettem que quando vier a Republica ninguem pagará impostos.

E' uma mentira.

O que é necessario é que elle seja justo e equitativo e que não seja absorvido por inutilidades e parasytas sociaes, mas só aproveite, integralmente, á collectividade.

O serviço militar obrigatorio e sem remissão. Assim se faz na Suissa que tem um exercito de milicias de 400:000 homens, que

gasta só sete mil contos. O exercito suisso é modelar, pois o nosso, que nos gasta 8:500 contos não tem nem trinta mil homens que se possam mobilisar rapidamente.

O snr. dr. Antonio Luiz Gomes espraia-se ainda em largas considerações que nós não podemos reproduzir por falta de espaço, e termina o seu discurso, delirantemente acclamado pela multidão que o escutou com grande interesse e que muitas vezes o interrompeu com intensos applausos.

E encerrou-se o comicio, no meio de extraordinario enthusiasmo.

A commissão offereceu um lauto jantar aos oradores, findo o qual se dirigiram todos para a estação do caminho de ferro a acompanhar o snr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Pouco depois,tomaram o comboio para Aveiro, os nossos amigos d'aqui, que trouxeram, da festa democratica de Ovar, as melhores impressões.

## INSTRUCÇÕES ELEITORAES

Para evitar os votos illegaes durante o acto eleitoral, publicamos as instrucções que seguem:

### Protestos

Não é condição essencial para garantia da eleição fazerem-se, protestos escriptos contra as irregularidades, abusos e violencias eleitoraes no acto da eleição, nas assembleias primarias (assembleias em que se vota).

E' indispensavel protestar verbalmente, energicamente e até onde parecer conveniente, para fazer entrar os desordeiros dentro da lei, mas o protesto escripto póde dispensar-se procedendo da seguinte fórma:

### Testemunhas

**Sempre que o presidente ou a meza pratique qualquer irregularidade, abuso ou violencia, não esquecendo, sobretudo, a irregularidade da constituição da meza por despreso das maiorias, é absolutamente indispensavel que os eleitores tomem apontamento de todas as pessoas presentes afim de fornecer testemunhas para prova dos actos porque se protestar mais tarde na assembleia de apuramento, bem como das queixas crimes que a commissão central ha de apresentar no tribunal competente.**

A assembleia do apuramento reune-se no domingo seguinte ao da eleição.

**Quando fôr da constituição da meza, é preciso que além dos nomes de todos os eleitores conhecidos, se tome nota do numero exacto dos que se puzeram do lado direito do presidente e dos que foram para o lado esquerdo.**

### Batotas

Em algumas assembleias, o presidente, ao fechar ou abrir a urna, leva na manga um determinado numero de listas, combinado com os secretarios da feição, deixando-as cahir dentro da urna.

Pergunta depois quantas são as descargas. Os secretarios respondem sommando ás descargas reaes o numero de listas introduzidas.

E' o processo usado para as chapeladas.

Para transtornar este manejo é absolutamente indispensavel que algum dos eleitores vá contando em voz alta (para que depois possa protestar e provar) os votos que forem entrando na urna.

### Normas para requerimentos

*Requerimento para rubricar e sellar os cadernos do recenseamento*

Ex.$^{mo}$ Snr. Presidente da Assembleia Eleitoral de...

F... (estado, profissão), eleitor d'esta assembleia, pretende, nos termos do artigo 69, § 1.°, da lei eleitoral, rubricar e sellar o maço em que ficam fechados e lacrados os cadernos do recenseamento.

Para isto P. a V. Ex.ª o admitta a este fim.
(Assignatura).

*Requerimento para pedir certidão do numero de descargas, ou das listas, ou numero de votos apurados:*

Ex.$^{mo}$ Snr. Presidente da Assembleia Eleitoral de...

F... (estado, profissão), eleitoral d'esta assembleia, pretende que, nos termos do artigo 60 da lei eleitoral, se lhe certifique o numero das descargas feitas (ou das listas entradas na urna, ou numero de votos apurados no dia de hoje).

P. a V. Ex.ª se digne fazer passar-lhe essa certidão.
(Assignatura).

*Requerimento para assignar e rubricar a acta da eleição.*

Ex.$^{mo}$ Snr. Presidente da Assembleia Eleitoral de...

F... (estado, profissão), eleitor de esta assembleia, pretende, nos termos do artigo 77, § 3.° da lei eleitoral, assignar e rubricar a acta da eleição de hoje.

E para isso P. a V. Ex.ª se digne admittil-o a assignar e rubricar o que pede.
(assignatura)

### Certidões

*E' garantia essencial da eleição* que sejam pedidas por qualquer eleitor no decurso do acto eleitoral as seguintes certidões:

*Em seguida á contagem das descargas,* **certidões do numero d'estas descargas.** Lei eleitoral, art. 69, § 2.°.

*Em seguida á contagem das listas entradas na urna,* **certidão do numero d'estas listas.** Lei eleitoral, art. 69 § 4.°.

*Em seguida ao apuramento dos votos de cada dia,* **certidão d'esse numero de votos.** Lei eleitoral, art. 70 § unico.

## PROPAGANDA REPUBLICANA

### A SESSÃO EM AVEIRO

Esteve muito animada a sessão de propaganda eleitoral que se realisou na ultima quarta-feira no nosso theatro.

A's 8 e meia da noite, o venerando presidente da Commissão Municipal Republicana, snr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, fez a apresentação dos oradores e propoz para presidente o velho republicano snr. Albano Coutinho, illustre membro do Directorio. Recebido com palmas, sua ex.ª convida para secretarios os snrs. drs. Carlos Coelho e Pinto Coelho, presidente da Commissão Republicana de Espinho e director do orgão republicano d'aquella localidade.

O snr. presidente, abrindo a sessão, profere um substancioso discurso. Refere-se aos oradores de quem faz o elogio, bem como dos candidatos republicanos.

Faz vêr a importancia do voto, os direitos e os deveres dos eleitores, os direitos e os deveres dos cidadãos que teem no voto a participação na administração geral do estado e dos negocios publicos.

E' muito applaudido, dando em seguida a palavra ao nosso candidato, snr. dr. Samuel Maia.

Não vem expôr um programma politico. O seu programma é o do partido republicano, com o campo aberto ao progresso, a todas as reformas sociaes.

Diz que é preciso o povo emancipar-se da tutela dos politiqueiros, tomar conta dos seus proprios destinos, reger-se por si mesmo, ter vontade!

E' largamente applaudido, fallando depois o quartanista de direito snr. Francisco Cruz, que vem com outro seu collega substituir Ramada Curto. Vê com alegria estar representado na salla o elemento feminino, a quem faz um caloroso elogio. A mulher de hoje não tem o papel dos outros tempos; hoje é essencialmente — a educadora. Ella prepara as gerações para as grandes conquistas do progresso, ella tem de dar alento ás generosas ideias da Republica.

E' tempo de acabar com a torpe exploração de que o povo portuguêz tem sido victima, é preciso fazer a Republica.

Recebe muitas palmas e o snr. presidente dá a palavra ao conhecido escriptor snr. dr. Manoel Laranjeira, que, com outros correligionarios, viera de Espinho, assistir a esta reunião.

O orador definirá a monarchia em Portugal só por um facto—por ter roubado o paiz. O constitucionalismo tem-nos promettido mil vezes vida nova. A vida nova, foi o despotismo franquista e é o pleno regimen rotativo em que nos encontramos. O orador faz uma critica mordaz da vida monarchica, tendo phrases causticantes que a assembleia applaude.

Falla depois o quintanista de direito snr. Ramos Paz. Tem uma palavra burilada e facil. Refere-se ás despezas que fazemos com a defeza nacional que é coisa que não'pussuimos. Exercito, 14:000 contos, e o exercito não está á altura de nos defender o territorio d'uma invasão, como os proprios militares confessam. Marinha, não possuimos, como o snr. Ferreira do Amaral, ha pouco tempo, no seu livro—*Sobre a nossa defeza.*

Faz largas considerações a este respeito, recebendo no final muitas palmas.

Depois adeanta-se no palco, o distincto jornalista, redactor da *Voz Publica,* e candidato republicano pelo Porto, snr. Padua Correia. Sempre com aquella sua palavra viva e elegante, faz um discurso valioso, cheio de logica, sereno e convincente.

Aborda a ballela da intervenção estrangeira, a alliança ingleza, a invasão hespanhola. No parlamento inglez, disse-se já bem alto, que os cumprimentos dos reis, não são mais que os cumprimentos de dois amigos. Acima dos reis, estão os parlamentos, a cima do rei de Inglaterra, está o parlamento inglez, e o parlamento inglez não quer nem pode de modo algum intervir nos negocios internos d'um povo que quer ser livre e que tem força para ser livre.

Diz-se que nós promettemos ao povo a abolição dos impostos, quando vier a Republica. E' uma falsidade e é uma calumnia que se lança ao nosso partido.

Nós não podemos prometter isso; o que nós queremos é que o imposto seja equitativo, proporcional, justo e que seja applicado só em interesse collectivo.

Nós andamos a fazer a Republica, não para nós só, mas para todos os portuguezes.

O brilhante jornalista do Pão Nosso... faz largas e fundas considerações sobre outros assumptos, sendo escutado com o maximo interesse e recebendo, ao terminar, uma grandiosa ovação.

E' em seguida encerrada a sessão.

Na meza foi lida, entre varias adhesões, uma carta do illustre democrata e candidato republicano, dr. Magalhães Lima; um telegramma do dr. Bessa de Carvalho, e outros telegrammas.

Estiveram tambem representadas as Commissões Republicanas do Districto.

***

Padua Correia, partiu na quinta-feira de manhã para o Porto.

***

E'-nos impossivel dar hoje uma noticia mais circumstanciada da reunião, por absoluta falta de espaço, pois já tinhamos completa a resenha do comicio de Ovar, além de outras locaes.

***

O nosso director não pôde comparecer á sessão por motivo do seu estado de saude, n'aquelle dia.

## NOTICIARIO

### Recenseamento politico

Alguns cidadãos do concelho têm vindo a esta redacção queixar-se de que ainda não viram affixadas nas portas das egrejas das suas respectivas freguezias as relações dos eleitores, que hão de constituir o futuro eleitorado.

Essas relações deveriam ter sido affixadas em 31 de março.—

Porque não se cumpriu a lei?

Vá, snrs., venham essas relações a fim de que os cidadãos possam usar dos direitos que as leis lhes reconhecem.

Nada de coisas em segredo!

As relações para as portas das egrejas, ou então seguiremos outro caminho. Vamos averiguar de quem é a culpa e depois... a *ignobil porcaria* tambem estabelece penalidades para os que a violam.

### João Alvarez

Este nosso amigo e digno agente dos negocios commerciaes da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes esteve durante alguns dias n'esta cidade a estudar as vantagens que nos futuros annos possam advir para a dita companhia do estabelecimento de bilhetes a preços reduzidos nos comboios entre Coimbra —Aveiro o Porto—Aveiro durante o tempo da feira de março.

### Club dos Gallitos

O sympathico grupo dramatico d'este Club repetiu, no domingo 29, as zarzuelas. *Marcha de Cadiz* e a *Pastora,* obtendo os mais justificados applausos, já pelo seu superior desempenho, já pelo fim a que se destinou o producto d'essa récita, que foi applicado em beneficio da Santa Casa, d'esta cidade.

Bem hajam os generosos rapazes e as nossas gentis tricanas que, divertindo-se e divertindo os outros, praticaram a mais bella das virtudes:—a Caridade.

Isto, se outra coisa não houvera, como ha, a recommendar o benemerito grupo, seria bastante para que o applaudissem todos os homens de coração.

Felicitamos a mocidade altruista, na qual incluimos todos os *tunos* e o seu dignissimo regente, snr. Alves, que é incontestavelmente um musico muito habil e distincto.

### Fallecimento

Victimado por uma paralysia falleceu, domingo passado, n'esta cidade, o snr. Antonio Gonçalves Rosa, funccionario da repartição telegrapho-postal. Era uma alma bondosa e bem formada, um caracter honesto e, por virtude de estas apreciaveis qualidades, tornou-se estimado e querido de todos, sendo a sua morte muito deplorada e sentida.

A toda a sua familia, e em especial a seu filho, o nosso amigo snr. João Rosa, a expressão sincera do nosso pesame.

## Presidentes das mezas eleitoraes

Procedeu-se na quinta-feira p. p. á eleição dos presidentes das mezas eleitoraes a que têm de presidir no dia 5 de abril, recahindo nos seguintes snrs.:

**Agueda**

Presidente, dr. Albano Pereira dos Santos; sup., Commendador Alipio Rosado d'Haro e Oliveira.

*Aguada de Cima*— Presidente dr. Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro; sup., dr. Albino Alves d'Oliveira.

*Vallongo*—Presidente, dr. João Xavier Pereira Simões; sup., Custodio Martins Pereira.

**Albergaria-a-Velha**

Presidente, dr. Manoel Luiz Ferreira; sup., dr. Francisco Antonio de Miranda.

*Angeja*— Dr. José Homem Correia Telles Araujo e Albuquerque; sup., Manoel Maria Ferreira Souto.

*Alquerubim*—Dr. José Pereira Lemos; sup., José Augusto d'Oliveira Moraes.

**Anadia**

Presidente, José de Sampaio; sup., Justino de Sampaio Alegre.

*Avellãs de Caminho* — Presidente, Luiz Ruivo de Figueiredo; sup., Antonio Luiz Ferreira Tavares.

*S. Lourenço do Bairro*—Presidente, Manoel Luiz Ferreira Tavares; sup., padre Manoel Rodrigues d'Almeida.

**Arouca**

Presidente, dr. Alberto Carlos Teixeira de Brito; sup., Agostinho José Gomes de Pinho.

*Escariz*—Presidente, Eduardo Espinal e Silva; sup., Ignacio Alves de Macedo.

*Alvarenga* — Presidente, Ernesto Pinto Ferreira; sup., Augusto Pires de Noronha Galvão.

**Aveiro**

*Gloria*—Presidente, Francisco Augusto da Fonseca Regalla; sup., Francisco Marques da Silva.

*Vera-Cruz* — Presidente, dr. Joaquim Simões Peixinho; sup., Florentino Vicente Ferreira.

*Esgueira*—Presidente, dr. José Maria Soares; sup., Antonio Eusebio Pereira.

*Oliveirinha*—Presidente, Jacintho Agapito Rebocho; sup., Avelino Dias de Figueiredo.

*Povoa*—Presidente, Marianno Ludgero Maria da Silva; sup., Manoel Ferreira Canha.

**Castello de Paiva**

Presidente, dr. Antonio Guedes de Almeida; sup., dr. Joaquim de Carvalho Moreira.

**Espinho**

Presidente, Manoel Alves Moreira; sup., Antonio Marques Hespanha.

**Estarreja**

*Beduido*—Presidente, Antonio Marques Rodrigues; sup., Antonio Augusto Pinto Victor.

*Salreu*—Presidente, João Rodrigues Marques Valente; sup., dr. Manoel Tavares d'Oliveira Lacerda.

*Avanca* — Presidente, João Bernardino d'Oliveira Martins; sup., João Pacheco Godinho de Castro Côrte-Real.

*Veiros*—Presidente, Manoel Maria da Conceição; sup., Francisco Xavier de Assis Pereira de Mello.

*Pardilhó*—Presidente, João Maria Amador; sup., Bernardo Maria Valente d'Almeida.

*Bunheiro*—Presidente, José Maria da Silva Gravato; sup., João Guedes Ruella Valente.

*Canellas*—Presidente, Manoel Baptista Beirão; sup., João d'Almeida Salgado.

*Murtosa*—Presidente, Manoel Maria Tavares de Sousa; sup., padre Manoel Caetano Tavares de Sousa.

**Feira**

Presidente, dr. Victorino Joaquim Correia de Sá; sup., Luiz Cadillon.

*Souto*—Presidente, Achilles José Gonçalves; sup., Manoel Antonio dos Reis.

*Arrifana*—Presidente, Conselheiro Manoel d'Oliveira Costa; sup., dr. Chrispim Teixeira Borges de Castro.

*Lamas*—Presidente, Antonio de Figueiredo Ferreira; sup., Luiz Ribeiro Nunes.

*S. Jorge*—Presidente, Caetano Fernandes d'Oliveira; sup., Antonio Alves da Silva.

*Canedo*—Presidente, Armando Alves d'Amorim; sup., padre Agostinho José Paes Moreira.

*Silvalde*—Presidente, Americo de Rezende; sup., Domingos José d'Oliveira Pinto.

**Ilhavo**

Presidente, Abilio Augusto Ferreira; sup., Julio Nunes Rafeiro.

**Macieira de Cambra**

Presidente, Manoel Maria da Costa Negraes; sup., Norberto Antonio Tavares d'Almeida.

*Capellos*—Presidente, dr. Alberto Augusto Gomes d'Almeida; sup., Abilio Antonio Fernandes.

**Mealhada**

Presidente, Albano Ferreira Christina; sup., Antonio Lopes de Moraes.

*Casal Comba*—Presidente, Joaquim Augusto de Mello e Maia; sup., Abilio Luiz Rodrigues.

**Oliveira d'Azemeis**

Presidente, dr. Manoel Ferreira da Costa Amador Valente; sup., João da Silva Praça.

*Pinheiro* — Presidente, José do Amaral Semblano; sup., David Ribeiro.

*Carregosa*— Presidente, José Marques Paes de Carvalho; sup., Augusto Paes Ferreira.

*Cucujães* — Presidente, dr. Paulo José Ferreira d'Almeida; sup., Antonio José Ferreira d'Almeida.

**Oliveira do Bairro**

Presidente, dr. Abilio Pereira Pinto; sup., José d'Oliveira Vella.

*Bustos*—Presidente, Manoel Francisco Ferreira; sup., Antonio dos Santos Barroco.

**Ovar**

*Ovar-nascente* — Presidente, Antonio Valente Compadre; sup., Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

*Ovar-poente*—Presidente, Antonio Augusto Freire de Liz; sup., Angelo Zagallo de Lima.

*Esmoriz*—Presidente, dr. Antonio Francisco Moreira Ramos; sup., Antonio Ferreira da Costa.

*Arada*—Presidente, Abel Augusto de Sousa e Pinho; sup., Manoel Coelho da Silva Junior.

*Vallega* — Presidente, padre Antonio José Valente Junior; sup., Manoel de Oliveira Reis.

**Sever do Vouga**

Presidente, João Martins Henriques; sup., José Antonio de Figueiredo Lobo Martins e Silva.

**Vagos**

*Vagos*—Presidente, Edmundo Martins Rosa; sup., José d'Oliveira Calixto.

*Sôza*—Presidente, José Simões Freire; sup., Antonio d'Almeida Ribeiro.

*Covão do Lobo*—Presidente, Manoel Francisco Catharino; sup., padre Manoel d'Almeida.

## AGUEDA, 25—3—1908

VIDA REPUBLICANA

A convite da Commissão Municipal Republicana e da parochial de Bellazaima do Chão, reuniu-se o povo d'esta freguezia, muito da Castanheira e Agadão, em comicio, no passado domingo.

O novo grupo democratico academico, de Coimbra, fez-se representar por quatro dos seus oradores, José Rodrigues dos Anjos, Amadeu de Menezes, Abilio Napoles e Diniz Severo. Foram recebidos em Bellazaima pela phylarmonica de Falgozelhe, a qual tocou a «Marselheza». Fallaram mais, no comicio, os snrs. Manoel Alegre, pela Commissão Municipal, e Antonio Breda. Todos muito applaudidos nas suas affirmações republicanas: é que o povo felizmente vae comprehendendo o perigo da permanencia da monarchia.

Era constituida a meza pelos devotados republicanos da Commissão Parochial de Bellazaima, srs. Cypriano dos Santos, Manoel Francisco Grillo e José Santos.

No jantar que se seguiu ao comicio, Diniz Severo lembrou que, no dia 23 d'abril, confraternisassem n'um banquete que deve realisar-se em Aveiro, todos os propagandistas republicanos do districto. A ideia foi acolhida com applausos.

EUGENIO RIBEIRO.

## ANNUNCIOS